

Uma paisagem institucional

Resenha de LIBANIO, João Batista, *Cenários de Igreja*. Edições Loyola, São Paulo, 1999.

Helena Mendes da Silva
Mestranda em Ciências Sociais/ PUCSP.

1. Cenários de Igreja não é apenas o título do livro de João Batista Libanio. Trata-se, na verdade, de uma categoria utilizada para compreender as diversas realidades Eclesiais, dividindo-as em quatro principais modelos de Igreja, analisadas em detalhes ao longo do livro. Igreja Institucional, Carismática, da Pregação e da Práxis Libertadora são os tipos preconizados pelo autor.

Para fazer a análise dos cenários, o autor elege os principais elementos comuns. Em cada um, no entanto, realça os modos específicos de organização e crença, montando, por conseguinte um eixo que retrata uma Igreja de forma particular na concepção do cenário identificado.

O autor segue dois planos principais no livro. No primeiro, objetivamente ele se detém sobre as perspectivas de cada cenário identificando as forças dominantes e reações das forças sociais opostas. No segundo, oferece elementos críticos da viabilidade histórica e harmonia teológica.

1. Igreja Institucional

A palavra que intitula este cenário evoca os caminhos por onde desenvolve sua trilha. A sua força se faz respaldada pelo direito canônico, os ritos, as regras, as assinaturas, os títulos. Em suma, é a primazia da lei.

A teologia será sempre acuada pela forte pressão da Instituição. Esta mesma pressão se estende à exegese, sendo que, enquanto ela permanecer no campo das publicações estritamente científicas gozará de uma liberdade relativa, mas quando em que entrar no campo popular sofrerá restrições.

A catequese constitui-se no espaço uniforme de disseminação de uma única fé; nesse campo coloca-se a liturgia como espaço de equilíbrio e zelo pela exatidão do rito e a onda carismática. O equilíbrio se fará pela estratégia de evitar as extremidades, a rigidez do rito e dos surtos emocionais.

Os movimentos leigos ganham força, expressão e identidade. Serão autônomos nas dioceses, em geral com sedes na Europa. Poderão ser marcados por três tendências espirituais: 1. positivista - é o caso do movimento carismático. 2. totalidade - tem orientação apocalíptica, nega o mundo e seus valores. 3. subjetiva - empenha-se em libertar as pessoas de seus sofrimentos psíquicos.

Estes movimentos se apresentarão como opção pastoral e parecerão uma solução especialmente no que se refere a um trabalho com a juventude. Referindo-se ao então Cardeal Joseph Ratzinger, atual papa Bento XVI, Libanio cita, na página 25, os movimentos em efervescência: “movimento carismático, cursilhos, focolarinos, comunidades neocatecumenais, comunhão e libertação”.

As Comunidades Eclesiais de Base e Igreja institucional têm, em comum, a sua característica totalizante. Esta é uma fonte de tensão. Ambas ocupam camadas sociais médias e populares.

Neste cenário, a hierarquia da Igreja obedece o critério da obediência à Instituição, isso implica na baixa qualidade intelectual entre o clero. Configura-se um quadro marcado pelo clericalismo: ausência de diálogo, animação pastoral, conversas informais, palavra profética. A formação dos seminaristas será voltada para este modelo de clero, logo se pautará pela disciplina e fortalecimento da estrutura.

Os pobres são meio de assistência. A Igreja ocupará o lugar do Estado no cuidado com os marginalizados. Não há conflito: a Igreja será uma instância fortalecedora do sistema, uma vez que não assume posturas críticas.

2. Cenário de uma Igreja Carismática

Este modelo é caracterizado pelo carisma, com espaços fluídos para a subjetividade e a exuberância de emoção. Este cenário instala-se num contexto favorável de modernidade onde as pessoas vivem angustiadas, sofrem com problemas de atribuição de sentido e gosto pela vida, crise da militância. O elemento místico aparece como um explosivo, um surto religioso.

A teologia será ignorada e indesejada. O lado racional da fé cederá lugar às vivências emocionais. A ênfase será dada à presença do Espírito, milagre, cura interior, carismas e dons. A palavra de Deus será usada como força espiritual para guiar as pessoas, com uma leitura fundamentalista e usada como verdadeiro fetiche.

A catequese tem a sua dimensão de criatividade e sensibilidade usando recursos audiovisuais. As liturgias se revestirão de expressões festivas, emocionais, celebrativa, reveladora da face esplendorosa da Igreja.

Os leigos têm um lugar de relevância no campo da espiritualidade, sendo este o setor pastoral de maior ênfase, assumindo uma característica verticalizada e se multiplicando através de encontros, grupos de oração e adoração à Eucaristia.

As normas e leis canônicas são consideradas secundárias, comportamento desse cenário que é gerador de conflitos com a Hierarquia da Igreja que zela pela Instituição.

A questão moral aparece numa fusão entre liberdade subjetiva da modernidade e as injunções tradicionais dos movimentos. Nesse campo o discurso é de duas vias:, oficial tradicional para o externo. Tolerante, aberto para o foro interno.

Os pobres têm um lugar relevante na comunidade carismática. Serão acolhidos com carinho amor e compaixão e terão a assistência que merece, pois é esta uma necessidade espiritual, no entanto a dimensão da justiça não tem a mesma relevância, pois os pobres não são vistos dentro do sistema que os oprime, mas lugar de caridade.

3. Uma Igreja da Pregação.

Este cenário de Igreja se constrói em torno da palavra que está intimamente ligado à doutrina, conhecimento, ensino. Na centralidade desse cenário está a catequese, a teologia, a evangelização, o anúncio missionário.

Como anunciado, a centralidade deste cenário está na Palavra, logo multiplicarão os cursos de bíblia. Sendo este o enfoque os cristãos realmente terão acesso à bíblia. Serão usados todos os campos de aprofundamento desde os mais populares como o CEBI aos recursos científicos. Nessa mesma perspectiva encontra-se o aprofundamento teológico que será acessado por todos que desejarem desde os leigos a um maior investimento no clero.

A catequese receberá um cuidado especial, maior formação para catequistas, seja em investimento de recursos pedagógicos, didáticos ou espirituais. As liturgias darão destaque à Palavra, para tanto serão realizados cultos da palavra animados pelos leigos. Tenta-se uma

superação do sacramentalismo, que se nutre da convicção de que em toda palavra anunciada há uma presença do Senhor que santifica.

Movimentos leigos investirão na formação através dos cursinhos de aprofundamento da fé e de conteúdos teológicos. Assumirão postos de confiança nas Escolas Católicas e Universidades. Nesse cenário a Igreja se interessará pelo reconhecimento oficial do MEC aos cursos de teologia. Para corresponder ao padrão de outras instituições de ensino se dará maior qualidade às bibliotecas, titulação dos professores, produção acadêmica.

Na evangelização, este modelo primará pelo amor e pela verdade. Enfrentará o mundo com argumentos técnicos, políticos, opondo-se ao sistema neoliberal. Fomentando, porém, valores do mercado de qualidade total. Por sua veia de qualificação passa a incrementar pessoas de maior qualidade dando margem ao sistema exclusivista.

4. Cenário de uma Igreja da Práxis Libertadora.

O eixo estruturante dessa Igreja é a opção pelos pobres, com suas expressões diferenciadas em todos os tempos da história. Esta se sustenta e se fundamenta pela opção de Jesus e historicamente pelos documentos da Igreja, especificamente na América Latina, com os documentos de Medellín, Puebla, e a opção assumida no Concílio Vaticano II.

Fica ao lado dos pobres, escutando-os e oferecendo-lhe voz profética nos anseios de libertação. Sua ênfase está no trabalho social.

A leitura da palavra de Deus é orientada pelo vínculo Fé e Vida. Faz-se uma leitura para conhecer o projeto salvífico que inspira os cristão a construir também o seu projeto político. Acredita-se na dimensão do Reino que começa aqui na terra.

A teologia predominantemente é a teologia da libertação que pensa a dialética de opressão e libertação. Anuncia a utopia do reino construído e vivenciado por nós já aqui na terra. E, especialmente, faz uma leitura teológica com a grande preocupação voltada para os pobres, entendendo ser essa a opção de Deus, o Criador.

As CEBs constituem o modo de ser dessa Igreja, onde a matriz são os animadores leigos de comunidades e rede de comunidades formada pelos pobres e aqueles que fizeram uma opção pelos pobres. Esta opção sustenta e alimenta sua espiritualidade, animada pelos valores da partilha, solidariedade, justiça que acredita ser a vida no Reino.

A catequese, bem como a liturgia, levanta as questões de inculturação. E, utilizando-se de simbologias, consegue fazer a articulação criativa entre inculturação, compromisso e a

palavra de Deus. O enfoque é a vivência comunitária num clima de irmandade entre todos os que participam das CEBs.

Neste cenário o papel dos leigos é decisivo, inclusive com poder de decisão. O ministro ordenado será alguém a serviço e não o centro. Os leigos terão consciência dos direitos na Igreja e na sociedade pelos quais estará reivindicando o seu cumprimento. Igreja dos Mártires - esse é o elemento que se apresenta como consequência do compromisso das pessoas com a Vida. O preço desse compromisso é, muitas vezes, pago pela própria vida. Entende-se que o sangue dos mártires é semente de libertação.

O livro é esclarecedor dos cenários de igreja, suas características, elementos centrais que faz cada modelo estruturar-se, a fé que sustenta, e seus pilares de organização, evidenciando para o leitor que, no interior da igreja católica, há varias tendências eclesiais.

Numa leitura weberiana, percebem-se os 3 tipos ideais de poder estudados por Weber presentes nos cenários de Igreja, estudado por Libanio. Tipo carismático. São características, desse tipo, a magia e a revelação espontânea que se associa ao também cenário carismático que prima pela subjetividade e triunfo da emoção. Tipo tradicional, Este tipo faz reverência à pessoa em virtude da sua dignidade, tal qual o cenário da Igreja Institucional. E, por fim, o tipo legal. Nesse tipo obedece-se à regra estabelecida e à base do funcionamento técnico. É a disciplina do serviço, muito presente no cenário da Igreja Instituição que prima pelo zelo da lei. Ao que me parece o autor deixa uma lacuna na reflexão sobre o exercício do poder no interior de cada cenário. E, por fim, é possível questionar-se em que medida a igreja, povo de Deus, é assumida como espaço privilegiado da manifestação do Deus que é revelação, do Deus que escolheu nascer na tenda dos Pobres.